

líquorica > 30 cm H₂O, sendo iniciado teste terapêutico com acetazolamida, porém devido cefaleia de forte intensidade e persistente necessitou de derivação lombo-peritoneal. Líquor com hiperproteínorraquia, compatível com polirradiculopatia inflamatória desmielinizante crônica. Iniciada pulsoterapia com metilprednisolona mensal, evoluindo com melhora neurológica parcial, mas persistência da ataxia de marcha e parêstesia em MMII, mesmo após 3º ciclo do tratamento. Após 8 meses do primeiro internamento, foi detectado esplenomegalia, papiledema persistente, trombocitose, flushing/rash em face e tronco, prolactina aumentada, eletroforese de proteínas com banda monoclonal em região de gamaglobulinas e imunofixação de proteínas séricas com padrão monoclonal IgG/lambda, eletroneuromiografia com polirradiculoneuropatia inflamatória desmielinizante crônica e dano axonal secundário agudo, e Vascular endothelial growth fator (VEGF) plasmático 1.927,8 pg/mL (VR < 129 pg/mL). Tomografias de crânio/tórax/abdome, radiografias de ossos longos e cintilografia óssea não revelaram lesões osteoescleróticas. Diante do exposto, foi diagnosticada com Síndrome POEMS, tendo sido descontinuado terapia imunossupressora combinada, foi optado por manter prednisona 15 mg/dia até tratamento adequado. Paciente realizou ciclofosfamida associada à dexametasona em hospital de referência hematológica. Contudo, o tratamento foi suspenso logo após o primeiro ciclo, dado a piora dos sintomas. Atualmente, a paciente se encontra com quadro de neuropatia persistente, em programação de transplante autólogo de medula óssea. **Discussão/Conclusão:** Trata-se de um caso atípico de paciente do sexo feminino e fora da idade usual, com polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica, presença de proteína monoclonal e a outros achados clínico-laboratoriais, confirmaram a nova hipótese diagnóstica de Síndrome POEMS. Assim, faz-se necessário a pesquisa de componente plasmocitário monoclonal em todos os pacientes com quadro de neuropatia sem causa conhecida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.905>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MIELOMA MÚLTIPLO E DE OUTRAS NEOPLASIAS DE PLASMÓCITOS ASSOCIADO À POPULAÇÃO IDOSA NA REGIÃO SUDESTE NOS ANOS DE 2018 A 2022

JA Silva ^a, LA Silva ^b

^a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

^b Fundação Hermínio Ometto, Araras, SP, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico do mieloma múltiplo e outras neoplasias malignas de plasmócitos apresentado no sudeste do Brasil em pacientes acima de 60 anos de ambos os sexos. **Material e métodos:** Estudo transversal,

descritivo e com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio do sistema do DATASUS, com análise dos óbitos e casos de mieloma múltiplo e outras neoplasias malignas de plasmócitos em residentes da região sudeste do Brasil de ambos os sexos, com 60 anos ou mais. **Resultados:** O número total de casos diagnosticados entre os pacientes foi de 5.845, com um aumento gradual no tempo analisado, obtendo uma maior prevalência no ano de 2022 (1.584 casos), enquanto a quantidade de óbitos no mesmo período foi de 7.259, com grande parte ocorrendo em 2022 (21,28% dos falecimentos), em um movimento semelhante de evolução pelos anos. A maior parte dos diagnósticos foi em pacientes da faixa etária de 60 a 69 anos (52,03%), ao passo em que os índices de mortalidade foram maiores em relação à faixa etária de 70 a 79 anos (37,2% dos casos). Ademais, observou-se que o número de diagnósticos relacionados aos dois sexos é bem próximo quando comparados, com uma ligeira maioria de pacientes acometidos do sexo masculino (2.991 dos casos), em contraste com os 2.854 relacionados ao sexo feminino, sendo que a mortalidade também segue este mesmo padrão de maioria nos homens (50,17% dos falecimentos) em comparação com as mulheres (49,83%). **Discussão:** O mieloma múltiplo destaca-se como a segunda neoplasia hematológica mais incidente e afeta como grupo principal a população idosa. Com o aumento da expectativa de vida observada no Brasil, há também o aumento de casos de neoplasias e mortalidade associada que abalam tal grupo populacional, o que demonstra a importância de se realizar pesquisas que analisem o perfil do mieloma na população idosa, principalmente no que tange à região sudeste, por ser a mais populosa do país, de forma a garantir dados que mensurem o impacto dessa questão hematológica no sistema de saúde. A partir dos dados obtidos pelo DATASUS, observou-se uma crescente gradual de números de diagnósticos e mortalidade relacionados à questão de saúde discutida durante o período analisado. Além disso, houve a observação de um padrão de concentração de casos em pacientes do sexo masculino, de 60 a 69 anos, enquanto o perfil de mortalidade também se concentrou em pacientes do sexo masculino, porém na faixa etária superior de 70 a 79 anos. Ambos os perfis e a questão de aumento gradual de casos e óbitos foram vistos por pesquisas epidemiológicas brasileiras prévias, o que corrobora as informações obtidas pelo estudo. **Conclusão:** A partir dos resultados da pesquisa e perfis construídos de populações mais afetadas por essa grande questão de saúde pública, aliado à percepção do aumento no número de casos e falecimentos, há a atualização de dados importantes que auxiliam no entendimento da doença. Tal pesquisa também gera material para que possíveis intervenções de saúde pública em relação à prevenção e tratamento dessa doença possam ser realizadas de maneira mais direcionada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.906>